

## GRAU DE MATURAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ DE PORTE BAIXO EM CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE JABOTICABAL/SP

B. M. Coimbra<sup>1</sup>, J. P. L. Donadelli<sup>1</sup>, Graduados em Agronomia - Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, O. F. Morello<sup>2</sup>, R. C. Borges<sup>2</sup>, S. S. Souza<sup>2</sup>, FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos<sup>3</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

O setor cafeeiro é o segundo maior na geração e circulação de dinheiro no mundo, perdendo apenas para o seguimento petrolífero. A cafeicultura é uma atividade agrícola bastante competitiva, portanto, novas tecnologias que visam proporcionar aumento de rentabilidade, por meio da diminuição de custos e melhorias na produtividade e qualidade, pelo uso adequado de cultivares, são sempre valiosas. (SERA & GUERREIRO, 1994). Entretanto, uma das dificuldades na produção do café consiste na variação das fases de florescimento e maturação. Sabe-se que, apesar da precocidade de maturação dos frutos ser controlada geneticamente (CARVALHO et al., 1991), essa característica é bastante influenciada pelas condições edafoclimáticas regionais (M.R. PETEK et al., 2008).

Quando o ciclo produtivo é muito curto ou interrompido pela colheita, os ácidos clorogênicos fragmentados e o triptofano apresentam gosto amargo e adstringente, ocorrendo a formação da bebida com qualidade inferior. Porém, se o ciclo é longo, são completadas as transformações bioquímicas, ocorrendo acúmulo de precursores, levando o grão a apresentar características mais favoráveis de bebida (CORTEZ, 1997 *apud* BARDIN-CAMPAROTTO et al., 2011). Diante do exposto, o objetivo com esse trabalho foi avaliar o grau de maturação, em regime irrigado, de 17 cultivares de café arábica de porte baixo na região de Jaboticabal, SP.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal/SP. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento, em nível de campo, iniciou-se com plantio das mudas de café em 4 de abril de 2013 e finalizou-se com a colheita desta terceira safra em 2017. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 17 tratamentos, constituídos por cultivares de café (*Coffea arabica* L.) de porte baixo, sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50 m entre plantas e 3,5 m entre linhas. Avaliou-se o grau de maturação de todas as cultivares estudadas, no mesmo dia da colheita, com o auxílio de um béquer, retirou-se um litro de frutos de café (café cru da roça), que foram classificados em frutos verde, verde cana, cereja, passa e seco. Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa SisVar para as análises estatísticas.

### Resultados e conclusões

Na Tabela 1 estão os valores referentes as porcentagens de grãos Verde, Verde cana, Cereja, Passa e Seco de todas as cultivares, observando diferença significativa entre os valores obtidos em cada tratamento.

**Tabela 1.** Porcentagens dos diferentes estádios de maturação de frutos de cultivares de café arábica de porte baixo. Jaboticabal/SP<sup>1</sup>.

Tratamentos	Verde	Verde-cana	Cereja	Passa/seco	Total
	-----%-----				
Catuá SH3	28,75b	11,00b	9,75a	50,50b	60,25b
Catuá Amarelo IAC 62	31,25b	7,12a	8,00a	53,63b	61,62b
Catuá Vermelho IAC 99	24,75b	6,00a	7,50a	61,75b	69,25c
IAC Ouro Verde	29,00b	11,50b	10,75a	48,75b	59,50b
IAC Ouro Amarelo	25,00b	7,25a	9,83a	57,92b	67,75c
Obatã IAC 1669-20	36,25c	14,00b	14,25a	35,50a	49,75a
Obatã Amarelo IAC 4739	49,75d	9,00b	13,00a	28,25a	41,25a
Tupi IAC 1669-33	18,50a	10,00b	13,00a	58,50b	71,50c
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	16,00a	6,75a	7,25a	70,00c	77,25c
Catiguá MG1	28,00b	10,00b	7,75a	54,50b	62,25b
Oeiras MG 6851	16,75a	5,75a	9,75a	67,75c	77,50c
Pau-Brasil MG1	16,00a	5,75a	7,25a	71,00c	78,25c
Sacramento MG1	17,75a	5,25a	30,50a	69,00c	77,00c
IPR 99	21,62a	10,88b	11,13a	56,37b	67,50c
IPR 100	39,25c	11,50b	14,50a	34,75a	49,25a
IPR 103	38,50c	8,00a	14,00a	39,50a	53,50a
Sabiá tardio	25,25b	9,00b	7,25a	58,50b	65,75c
Teste F	7,88**	2,04**	0,815**	8,025**	7,42**
CV (%)	27,20	8,75	11,49	53,89	64,06
Média geral	24,99	40,61	107,09	17,04	12,60

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (p<0,05). \* (p<0,05), \*\* (p<0,01) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.

A cultivar Obatã Amarelo IAC 4739 foi a que apresentou a maior incidência de frutos verdes na colheita, diferindo-se de todas, com valor bem acima da média. No que se refere aos frutos cereja, não se observou superioridade entre as cultivares avaliadas. A planta necessita de um período de estresse para um melhor desenvolvimento, caso não ocorra, isto acarreta em várias floradas, muitas delas antecipadas, provocando consequentemente a presença desuniforme de flores e frutos em um mesmo ramo.